

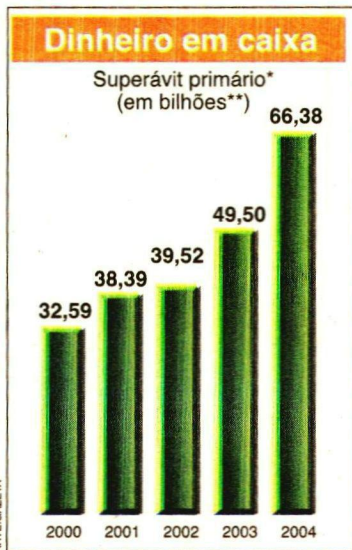
Superávit primário vai a 5,82% do PIB e bate novo recorde em agosto

Simone Cavalcanti/InvestNews
de Brasília

O superávit primário do setor público consolidado — contas de União, estados, municípios e estaduais — foi de R\$ 10,93 bilhões em agosto, o melhor desempenho para o mês desde o início da série, em 1991. De acordo com nota de Política Fiscal divulgada sexta-feira pelo Banco Central (BC), a economia realizada pelo setor público para o pagamento de juros, entre janeiro e agosto, chegou a R\$ 63,73 bilhões, superando inclusive a meta estabelecida com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para setembro, de R\$ 56,9 bilhões.

O saldo positivo nos oito primeiros meses corresponde a 5,82% do Produto Interno Bruto (PIB), acima dos 4,25% pactuados com o FMI. Para cumprir a meta fiscal de 2004, de R\$ 71,5 bilhões, o setor público terá de registrar um superávit primário médio de R\$ 1,9 bilhão nos últimos quatro meses do ano. De acordo com o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, a meta de superávit com o FMI não mudará. Os 4,5% do PIB anunciados nesta semana, segundo ele, é um objetivo do governo brasileiro.

A equipe econômica avisou o Fundo sobre a maior economia fiscal em 2004. O superávit primário recorde em agosto contribuiu para que a relação entre a dívida líquida do setor público consolidado e o PIB recuasse de 55%, em julho, para 54,1% em agosto. O mais baixo desde abril de 2003, quando era de



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Janeiro a agosto de cada ano
** Valores constantes de ago/2004

52,7% do PIB. Segundo Lopes, a redução resulta de menor participação da parcela indexada ao câmbio na dívida e da continuidade de bons resultados fiscais.

Tais fatores terão reflexos no resultado de setembro, quando Lopes prevê percentual de 54% do PIB, com câmbio de R\$ 2,88 por dólar. Para o final deste ano, ele estima que a relação dívida/PIB atinja 55%, ante os 57% previstos anteriormente. No desenho do novo cenário, Lopes considera a meta de superávit primário de 4,5% do PIB e as expectativas do mercado para câmbio (R\$ 3,02), crescimento do PIB (4,36%) e juros (16,75% ao ano).